

# O Filho de Juvenal e o Dragão Vermelho

Expedito F. Silva



1819

## O FILHO DE JUVENAL E O DRAGÃO VERMELHO

*Autor: Expedito F. Silva*

Dos livros que eu tenho escrito  
nunca eu falei no Dragão  
agora vou ver se encontro  
rima métrica e oração  
mas primeiro eu tiro os frutos  
do pé da imaginação.

Há muitos anos atrás  
em uma corte real  
morava um valente rei  
com o nome de Juvenal  
pai de um filho somente  
cujo nome Lourival.

No mundo existe um provérbio  
que eu vou dar a conhecer  
quem nasceu pra ser valente  
não tem medo de morrer  
porque um filho de peixe  
peixinho também vai ser.

Juvenal quando casou-se  
no Palácio Imperial  
com 3 anos mais ou menos  
dessa união conjugal  
nasceu um belo garoto  
com o nome de Lourival.

Com 5 anos de idade  
Juvenal já lhe ensinava  
a manejar a espada  
enquanto o tempo passava  
e o garoto crescendo  
porém com nada sonhava.

O tempo foi se passando  
Lourival mais adestrado  
com 15 anos de idade  
já estava consagrado  
o maior espadachim  
de todo aquele reinado.

Ao completar 20 anos  
Já era um forte guerreiro  
um dia pediu ao pai  
para andar no mundo inteiro  
a fim de encontrar alguém  
que desse no seu tempero.

Juvenal disse "meu filho  
o mundo vai te ensinar  
leve esta minha espada  
com ela há de encontrar  
muito animal perigoso  
na hora que for lutar".

"Leve também este anel  
que guardo como lembrança  
com ele foi que lutei  
defendendo uma vingança  
devorando uma serpente  
que o Rei não tinha esperança".

"Meu filho tenha cuidado  
com inveja e traição  
se eu não tirasse na hora  
os dentes de um Dragão  
não estava aqui no trono  
governando esta nação".

Lourival se despediu  
beijou sua mãe querida  
botou o anel no dedo  
saiu em busca da vida  
deu adeus e foi embora  
foi triste a sua partida.

Com 4 meses de viagem  
ele uma casa avistou  
no alto de um rochedo  
para lá se encaminhou  
bateu palma no portão  
pediu licença e entrou.

De dentro veio uma velha  
escorada em um bastão  
foi logo lhe perguntando  
"para onde vai cidadão"  
Lourival disse "eu procuro  
conhecer outra nação".

Disse a velha "eu te ensino  
até defender do mal  
seu pai já passou aqui  
nesse rochedo brutal  
não demorou porque ia  
à procura de um rival".

"Este rival que te falo  
mora no outro oriente  
é filho de um cocheiro  
que viveu, antigamente  
se vai à procura dele  
cuidado com a serpente".

"Seus olhos são dois faróis  
vermelhos igualmente brasa  
sai grande chama de fogo  
debaixo de sua asa  
a labareda é tão forte  
quem está por perto se arrasa".

"Ele não dorme de noite  
com medo desta serpente  
que mora muito distante  
do reino do Oriente  
não há bala deste mundo  
que fure este couro quente".

A velha tirou de um saco  
um talismã de cristal  
nele tinha uma serpente  
vermelha e descomunal  
com meio metro de língua  
que espantou Lourival.

A velha deu-lhe uma lâmina  
ponteaguda e temperada  
um ímã de ferro puro  
do jeito de sua espada  
"com este meu nobre príncipe  
não tem Dragão não tem nada".

Lourival se despediu,  
foi encarar o perigo  
abraçou a velha e disse  
"com este objeto antigo  
ou eu mato aquela fera  
ou ela acaba comigo."

Atravessou o rochedo  
saiu em outro reinado  
passando por um jardim  
estava um homem sentado  
com as mãos sobre a cabeça  
chorando desesperado.

"Porque choras meu velhinho"  
Lourival lhe perguntou  
disse o velho soluçando  
"faz até medo senhor  
se viver nesta cidade  
aonde domina o terror."

"Aqui não se fala em Deus  
a lei daqui é matar  
muitas famílias pediram  
ao Rei deste lugar  
justiças por estes crimes  
o Rei não pode acabar."

"Aqui não se vê igrejas  
o povo todo é pagão  
já faz mais ou menos um século  
que não se vê pregação  
muito menos casamento  
da santa religião."

"Perto daqui mora um homem  
vizinho do Imperador  
ele é filho de um cocheiro  
mas vou falar ao senhor  
que ele é falso e ruim  
até judas enganou"

"Em casa dele se hospeda  
príncipe solteiro e decente  
dormindo ele mata príncipe  
por mais que seja valente  
depois de morto ele manda  
o cadáver pra serpente."

"Ontem mesmo ele mandou  
um criado me buscar  
eu corri para não ver  
ele mesmo me matar  
eu choro porque não posso  
desse monstro me vingar."

Lourival agradeceu  
do velho a boa vontade  
e disse na mesma hora  
"hoje aqui nesta cidade  
vou casar e batizar  
e lutar com honestidade."

O velho ficou dizendo  
"faz pena um jovem elegante  
lutar contra uma fera  
que tem força de gigante  
mas Deus há de ajudá-lo  
nas terras do horizonte."

O rapaz que já estava  
com fome sede e cansado  
saiu procurando abrigo  
olhando pra todo lado  
um lugar aonde ficasse  
defendido e hospedado.

Já era 5 da tarde  
o Sol despontava o monte  
a natureza emprestava  
um crepúsculo fascinante  
o manto escuro da noite  
cobria todo horizonte.

O Sol desapareceu  
tristonho desta cidade  
o rapaz na noite escura  
já naquela ansiedade  
procurando aonde estava  
a escuridão da verdade.

Lourival mais adiante  
encontrou com um jornaleiro  
"por favor quer me ensinar  
aonde se hospeda estrangeiro"  
disse o moço "na avenida  
tem a pensão do cocheiro."

Lourival saiu dali  
quando chegou na avenida  
encontrou-se com um padre  
que estava de saída  
pra outras terras estranhas  
para não perder a vida.

O Príncipe deu meia-volta  
e chamou o capelão  
"porque corre reverendo"  
disse o padre "meu irmão  
aqui se faz medo até  
se falar em comunhão."

Lourival deixou o padre  
foi direto se hospedar  
na dita pensão que era  
do cocheiro e foi ficar  
num quarto aonde o criado  
foi o seu nome anotar.

"Eu me chamo Lourival  
de Moraes Melo Cordeiro  
meu pai é o Rei Juvenal  
famoso no mundo inteiro  
minha mãe é Margareth  
filha do Rei Oliveiro".

O criado preparou  
um quarto ornamentado  
com cama macia e mesa  
disco e ar refrigerado  
o piso em rama de flores  
de ajulejo decorado.

Lourival admirou-se  
do luxo e da fidalguia  
o criado retirou-se  
quando foi no outro dia  
contou tudo ao cocheiro  
o que Lourival dizia.

Disse o criado "patrão  
aqui tem um cavaleiro  
hospedado na pensão  
dizendo ser estrangeiro  
elegante e bem armado  
rico formoso e ordeiro."

"Tem uma espada na cinta  
com o cabo de metal  
tem mais um anel no dedo  
de um valor sem igual"  
disse o cocheiro "este príncipe  
é o filho de Juvenal."

"Você vá agora mesmo  
diretamente ao reinado  
diga ao Rei que eu preciso  
urgente um reforço armado  
que aqui da minha casa  
tem um ladrão hospedado."

O Rei coçou à cabeça  
quando soube da notícia  
mandou a guarda real  
fazer na casa a perícia  
depois prender Lourival  
e entregar à polícia.

Neste dia Lourival  
gozava tranqüilidade  
quando entrou a polícia  
na maior brutalidade  
lhe deram voz de prisão  
por ordem da majestade.

Lourival disse "eu não sou  
criminoso nem ladrão  
viro a cidade ao avesso  
quem em mim tocar a mão"  
puxou logo a sua espada  
e ficou de prontidão.

O cocheiro quando viu  
que era dura a parada  
puxou a espada e disse  
"a ladrão não dou morada  
se tem coragem de sobra  
segure lá sua espada."

Travou-se tremenda luta  
com ele a guarda real  
na resistência se via  
o ferro de Lourival  
cada golpe era um defundo  
que morria no metal.

Centelhas e chamas de fogo  
onde a espada batia  
com fagulhas luminosas  
que sobre a terra caía  
e dos golpes infernais  
Lourival se defendia.

Lourival aí lembrou-se  
quando vinha na estrada  
da lâmina que a velha deu  
botou logo na espada  
de um só golpe acabou  
o heroísmo da guarda.

Partiu outra vez feroz  
deu mais um golpe mortal  
o cocheiro quando viu  
a vida dele em final  
correu pedindo socorro  
"não me mate Lourival."

Não ficou nem um soldado  
e Lourival sem demora  
pegou o cocheiro e disse  
"triunfei e tive glória  
agora para o palácio  
vamos contar a história."

Saíram os dois a palácio  
ia atrás a multidão  
uns diziam para os outros  
"este príncipe tem razão  
agora nós estamos livres  
do monstro sem coração."

Adiante um pobrezinho  
cujo era um penitente  
Lourival ia passando  
ele entrou na sua frente  
chorando pediu ao príncipe  
para matar a serpente.

O pobre levou o príncipe  
em menos de um segundo  
mostrou a ele um vulcão  
e um abismo profundo  
aonde o Dragão morava  
parecia o fim do mundo.

Ao redor da morada  
aonde o monstro vivia  
saía chamas vermelhas  
que bem distantes se via  
as explosões dos rochedos  
aonde o fogo batia.

Ao lado tinha uma furna  
muita caveira no chão  
do outro um subterrâneo  
onde dormia o Dragão  
do lado esquerdo um bueiro  
queimando osso e carvão.

De repente uma explosão  
que a fumaça subiu  
o Dragão coçou as asas  
quando da furna saiu  
parou toda atmosfera  
Lourival nada mais viu.

Lourival disse "eu vou ver  
se este monstro é de verdade"  
não demorou ele viu  
o monstro em velocidade  
fazer a volta e cair  
bem no centro da cidade.

Foi aquele corre-corre  
e a multidão gritando  
Lourival tomou a frente  
o monstro já devorando  
homem, mulher e crianças  
aonde fosse encontrando.

O cocheiro quando viu  
de Lourival o perigo  
furou um cerco gritando  
"me livre do inimigo"  
chegou na pensão dizendo  
"Lourival é um castigo."

As casas comerciais  
já estavam incendiando  
e o Dragão na cidade  
as labaredas soltando  
e Lourival atrás dele  
de hora em hora furando.

Lourival pulou na frente  
com a espada na mão  
o monstro passou a língua  
enguliu um ancião  
por perto não ficou nada  
que tivesse pelo chão.

Lourival se desviava  
da língua deste animal  
só procurava atingi-lo  
bem no osso vertebral  
que era uma região  
mais delicada e mortal.

Por felicidade dele  
o Dragão se desviou  
quando ergueu a cabeça  
e a asa levantou  
na região vertebral  
ele a espada enfiou.



O Dragão deu um gemido  
que a cidade estremeceu  
Lourival deu mais um golpe  
o Dragão ali morreu  
desta vez foi com a lâmina  
que a pobre velha lhe deu.

Lourival deixou o monstro  
dando seu último gemido  
saiu atrás do cocheiro  
que estava foragido  
quando entrou na pensão  
estava o cabra escondido.

Lourival tirou o cabra  
debaixo da camarinha  
"covarde você agora  
nunca mais come farinha"  
saiu do quarto arrastado  
até chegar na cozinha.

Pegou ele pelo os braços  
amarrou dos pés à mão  
pegou o corpo e botou  
num saco de algodão  
foi contar a história certa  
ao Rei chefe na nação.

Quando Lourival chegou  
no reinado com o cocheiro  
o Rei já lhe esperava  
com a medalha de guerreiro  
diploma de honra ao mérito  
e a faixa azul de herdeiro.

"Majestade eu cheguei ontem  
de uma longa viagem  
saí procurando abrigo  
encontrei uma hospedagem  
não demorou fui traído  
por este monstro selvagem."

"Já terminei Majestade  
e topo qualquer parada,  
aproveite enquanto estou  
segurando a minha espada  
se tem mais Dragão me diga  
que aquele não deu pra nada."

Disse o Rei a Lourival  
"Príncipe guerreiro e valente  
você é um grande príncipe  
mais herói do continente  
por defender nosso reino  
se queimado em chamas quentes."

"Quando aqui ele passava  
em meu reino era um mistério  
o povo aqui se escondia  
era um ermo e um cemitério  
meu reino se transformava  
em um triste palco fúnebre."

O Rei chamou um vassalo  
e na mesma ocasião  
mandou levar o cocheiro  
aonde estava o Dragão  
e lá cavaram um buraco  
com 30 metros do chão.

Jogaram o Dragão lá dentro  
saiu o mal cheiro ativo  
desamarraram o cocheiro  
falso descompreensivo  
botaram ele sentado  
e enterraram ele vivo.

O Rei criava uma filha  
irmã gêmea da beleza  
prima legítima de Vênus  
essa ao ver Lourival  
palpitou-lhe a natureza.

O Rei disse a Lourival  
"você está coroadado"  
Lourival disse "primeiro  
vou criar lei no Reinado  
um Rei sem moral no trono  
não tem povo civilizado"

Construiu logo igrejas  
no reino do oriente  
casamento e batizados  
se via constantemente  
naquele reino ficou  
um povo ordeiro decente.

No outro dia casou-se  
junto à Família Real  
enviou um telegrama  
ao seu pai Juvenal  
participando a notícia  
ao destinto casal.

"Eu já sabia meu filho  
Fizeste bem em lutar  
Sua mãe manda lembrança  
Agora vá descansar  
Lembre-se do seu pai e amigo  
Você estando em perigo  
Agora mande avisar."

F I M

Ao grande amigo

Sebastião Nunes

Batista

Expedito A. Silva

4688



Governo do Estado do Rio de Janeiro  
Secretaria de Estado de Educação e Cultura  
Departamento de Cultura  
Instituto Estadual do Livro

SNB